

dos, nas teorias do mundo, porque, no íntimo, todos os espíritos se identificam com a idéia de Deus e da sobrevivência do sêr, que lhes é inata. Essa idéia superior pairará acima de todos os negativismos e sairá vitoriosa de todos os decretos de força que se organizem nos Estados humanos, porque constitue a luz da vida e a mais preciosa esperança das almas.

252. — *Sómente se recebe a ofensa a que se fez jús no cumprimento das provas? E considerando a intensidade dessa ou daquela provação, poderá alguém se reencarnar fadado ao suicídio e ao crime?*

— Receberemos a dor de acôrdo com as necessidades próprias, com vistas ao resgate do passado e á situação espiritual do futuro.

No capítulo da ofensa, quando a recebemos de alguém que se encontra dentro do nosso nível de compreensão e do plano evolutivo, é certo que se trata de provação bem amarga, indispensável ao nosso processo de regeneração própria.

Existem, porém, no mundo, as pedradas da ignorância e da má fé, partidas dos sentimentos inferiores, e convêm que o cristão esteja preparado e sereno, de modo a não recebê-las com sensibilidade doentia, mas com o propósito de trabalho e esforço próprio, conhecendo que as mesmas fazem parte do seu plano de vida temporária, onde veio para se educar, colaborando ao mesmo tempo na educação de seus semelhantes.

Relativamente ao suicídio, a obra de Deus é a do amor e do bem, em todos os planos da vida, e devemos reconhecer que, se muitos espíritos se reencarnam com a prova das tentações ao suicídio e ao crime, é porque esses devem agir como alunos que, havendo perdido uma prova em seu curso, voltam ao estudo da mesma no ano seguinte, até obterem conhecimento e superioridade na matéria. Muitas almas efetuam a repetição de um mesmo esforço e, por vezes, sucumbem na luta, sem perceberem

a necessidade de vigilância, sem que possamos, de modo algum, imputar a Deus o fracasso de suas esperanças, porque a Providencia Divina concede a todos os sêres as mesmas oportunidades de trabalho e de habilitação.

## VIRTUDE

253. — *A virtude é concessão de Deus, ou é aquisição da criatura?*

— A dor, a luta e a experiencia constituem uma oportunidade sagrada concedida por Deus ás suas criaturas, em todos os tempos; todavia, a virtude é sempre uma sublime e imorredoura aquisição do espírito nas estradas da vida, encorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo trabalho no esforço próprio.

254. — *Que é a paciência e como adquiri-la?*

— A verdadeira paciência é sempre uma exteriorização da alma que realizou muito amor em si própria, para dá-lo a outrem, na exemplificação.

Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as criaturas como irmãs, em todas as circunstancias, sem desdenhar a energia para esclarecer a incompreensão, quando isso se torne indispensável.

É com a iluminação espiritual do nosso íntimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerancia esclarecida. E, para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mistér educar a vontade, curando enfermidades psíquicas seculares, que nos acompanham através das vidas sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esforço próprio, de adotarmos a indiferença e de nos queixarmos das forças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Para levarmos a efeito uma edificação tão sublime, necessitamos começar pela disciplina própria e pela continência dos nossos impulsos, considerando a liberdade



do mundo interior, de onde o homem deve dominar as correntes da sua vida.

O adágio popular considera que “o hábito faz a segunda natureza” e nós devemos aprender que a disciplina antecede a espontaneidade, dentro da qual pôde a alma atingir, mais facilmente, o desiderato da sua redenção.

255. — *Devemos nós, os espirítistas, praticar sómente a caridade espiritual, ou também a material?*

— A divisa fundamental da codificação kardeciana, formulada no “fôra da caridade não ha salvação” é bastante expressiva para que nos percamos em minuciosas considerações.

Todo serviço da caridade desinteressada é um refôrço divino na obra da fraternidade humana e da redenção universal.

Urge, contudo, que os espirítistas sinceros, esclarecidos no Evangelho, procurem compreender a feição educativa dos postulados doutrinários, reconhecendo que o trabalho imediato dos tempos modernos é o da iluminação interior do homem, melhorando-se-lhe os valores do coração e da consciência.

Dentro desses imperativos, é lícito encarecermos a excelencia dos planos educativos da evangelização, de modo a formar uma mentalidade espírito-cristã, com vistas ao porvir.

Não podemos desprezar a caridade material que faz do espirítismo evangélico um pouso de consolação para todos os infortunados da sorte; mas não podemos esquecer que as expressões religiosas sectárias também organizaram as edificações materiais para a caridade no mundo, sem olvidar os templos, asilos, orfanatos e monumentos. Todavia, quasi todas as suas obras se desvirtuaram, em vista do esquecimento da iluminação dos espíritos encarnados.

A igreja romana é um exemplo típico.

Senhora de uma fortuna consideravel e havendo construido numerosas obras tangiveis, de assistencia social, sente hoje que as suas edificações são apenas de pedra, porquanto, em seus estabelecimentos suntuosos o homem contemporaneo experimenta os mais dolorosos desganhos.

As obras da caridade material sómente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos, porque, reformada a criatura humana em Jesus Cristo, teremos na Terra uma sociedade transformada, onde o lar genuinamente cristão será naturalmente o asilo de todos os que sofrem.

Depreende-se, pois, que o serviço de cristianização sincera das consciencias constitue a edificação definitiva, para a qual os espirítistas devem voltar os olhos, antes de tudo, entendendo a vastidão e a complexidade da obra educativa que lhes compete efetuar, junto de qualquer realização humana, nas lutas de cada dia, na tarefa do amor e da verdade.

256. — *Como interpretar a esmola material?*

— No mecanismo de relações comuns, o pedido de uma providencia material tem o seu sentido e a sua utilidade oportuna, como resultando da lei de equilibrio que preside o movimento das trocas no organismo da vida.

A esmola material, porém, é índice da ausencia de espiritualização nas características sociais que a fomentam.

Ninguém, de certo, poderá reprovar o ato de pedir e, muito menos, deixará de louvar a iniciativa de quem dá a esmola material; todavia, é oportuno considerar que, á medida que o homem se cristianiza, iluminando as suas energias interiores, mais se afasta da condição de pedinte para alcançar a condição elevada do mérito, pelas expressões sadias do seu trabalho.



Quem se esforça nos bastidores da consciência retine, dignifica-se e enriquece o quadro de seus valores individuais.

E o cristão sincero, depois de conquistar os elementos da educação evangélica, não necessita materializar a idéia da rogativa da esmola material, compreendendo que, esperando ou sofrendo, agindo ou lutando, nos esforços da ação e do bem ha de receber, sempre, de acôrdo com as suas obras, de conformidade com a promessa do Cristo.

257. — *A esperança e a fé devem ser interpretadas como uma virtude só?*

— A esperança é a filha dileta da fé. Ambas estão, uma para outra, como a luz reflexa dos planetas está para a luz central e positiva do sol.

A esperança é como o luar que se constitue dos bálsamos da crença. A fé é a divina claridade da certeza.

258. — *No caminho da virtude, o pobre e o rico da Terra podem ser identificados como discípulos de Jesus?*

— O título de discípulo é conferido pelo Divino Mestre a todos os homens de boa vontade, sem distinção de situações, de classes ou de qualquer expressão secetária.

Com responsabilidade dos bens materiais ou sem ela, o homem é sempre rico pela sua posição de usufrutuário das graças divinas e, além do mais, temos de ponderar que, em toda situação a criatura encontrará responsabilidade na existencia, razão pela qual os sinceros discípulos do Senhor são iguais aos seus olhos, sem preferencia de qualquer natureza.

259. — *No que se refere á prática da caridade, como interpretar o ensinamento de Jesus: "Aquele que tem será concedido em abundancia e áquele que não tem, até mesmo o que tiver lhe será tirado"?*

— A palavra de Jesus, em todas as circunstancias foi tocada de uma luz oculta, apresentando reflexos prismáticos, em todos os tempos, para a alma humana, na sua ascensão para a sabedoria e para o amor.

Antes de tudo, busquemos justar o conceito a nós proprios.

Se possuímos a verdadeira caridade espiritual, se trabalhamos pela nossa iluminação íntima, irradiando luz, espontaneamente, para o caminho dos nossos irmãos em luta e aprendizado, mais receberemos das fontes puras dos planos espirituais mais elevados, porque, depois de valorizarmos a oportunidade recebida, horizontes infinitos se abrirão no campo ilimitado do Universo, para as nossas almas, o que não poderá acontecer aos que lançaram mão do sagrado ensejo de iluminação propria nas estradas da vida, com a mais evidente despreocupaçã de seus legítimos deveres, esquecendo o caminho melhor, trocado, então, pelas sensações efêmeras da existencia terrestre, contraindo novas dívidas e afastando de si mesmo as oportunidades para o futuro, então mais difíceis e dolorosas.